



INTERVENÇÃO À CRIANÇA HOSPITALIZADA E LUDOTERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA

INTERVENTION TO HOSPITALIZED CHILDREN AND LUDOTERAPIA: INTEGRATIVE REVIEW

INTERVENCIÓN AL NIÑO HOSPITALIZADO Y LUDOTERAPIA: REVISIÓN INTEGRATIVA

Hyago Viana Alencar Mota¹, Claudio José dos Santos Júnior², Maria Rosa da Silva³

RESUMO

Objetivo: analisar, na literatura, a contribuição da Ludoterapia como método de intervenção no processo saúde-doença da criança hospitalizada. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A coleta de dados ocorreu em agosto de 2017, sendo realizada nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e Base de Dados de Enfermagem. **Resultados:** foram encontrados 200 artigos publicados entre 2013 e 2016. Ao final, 15 artigos foram selecionados para a realização desta revisão integrativa. Tais estudos abordaram os benefícios que atividades lúdicas como desenhos, músicas, brinquedos e interações com palhaços doutores trazem para a criança no âmbito hospitalar. **Conclusões:** a Ludoterapia pode trazer benefícios relevantes para a criança hospitalizada, ajudando-a na melhora do seu bem-estar e na estadia no ambiente hospitalar, além de facilitar o entendimento do seu estado de saúde e de trazer benefícios na comunicação com sua família e com a equipe de profissionais envolvida.

Palavras-chave: Ludoterapia; Criança Hospitalizada; Humanização da Assistência.

ABSTRACT

Objective: to analyze, in the literature, the contribution of Ludo therapy as a method of intervention in the health-disease process of hospitalized children. **Method:** it is an integrative literature review. The data collection took place in August 2017, being carried out in the electronic databases of the Virtual Health Library, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Online System of Search and Analysis of Medical Literature and Nursing Database. **Results:** 200 articles were published between 2013 and 2016. In the end, 15 articles were selected for this integrative review. Such studies have addressed the benefits that play activities such as drawings, music, toys and interactions with clown doctors bring to the child in the hospital setting. **Conclusions:** Ludo therapy can bring relevant benefits to hospitalized children, helping them to improve their well-being and stay in the hospital environment, as well as facilitating their understanding of their health status and bringing benefits in communicating with their family and the team of professionals involved.

¹ Fisioterapeuta. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas/UNICSAL. Maceió(AL), Brasil.

² Biólogo. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas/UNICSAL. Maceió(AL), Brasil.

³ Mestre. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas/UNICSAL. Maceió(AL), Brasil.

Keywords: Play Therapy; Child Hospitalized; Humanization of Assistance.

RESUMEN

Objetivo: analizar en la literatura la contribución de la Ludoterapia como método de intervención en el proceso salud-enfermedad del niño hospitalizado. **Método:** se trata de una revisión integrativa de literatura. La recolección de datos ocurrió en agosto de 2017, siendo realizada en las bases de datos electrónicas de la Biblioteca Virtual en Salud, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Sistema Online de Búsqueda y Análisis de Literatura Médica y Base de Datos de Enfermería. **Resultados:** se encontraron 200 artículos, publicados entre 2013 y 2016. Al final, 15 artículos fueron seleccionados para realizar esta revisión integrativa. Tales estudios abordaron los beneficios que actividades lúdicas como dibujos, canciones, juguetes e interacciones con Payasos Doctores, traen para el niño en el ámbito hospitalario. **Conclusión:** la ludoterapia puede traer beneficios relevantes para el niño hospitalizado, ayudándola en la mejora de su bienestar y en la estancia en el ambiente hospitalario, además de facilitar el entendimiento de su estado de salud y de traer beneficios en la comunicación con su familia y con equipo de profesionales involucrados.

Palabras-clave: Ludoterapia; Niños Hospitalizados; Humanización de la Asistencia.

INTRODUÇÃO

A hospitalização traz diversas alterações na rotina comum das crianças e suas famílias, permitindo o surgimento de transtornos que irão afetar o seu desenvolvimento.¹

O processo de permanência no ambiente hospitalar é relatado como um evento que afeta a criança, podendo trazer à tona angústias e medos que antes não existiam em seu cotidiano.²

Procedimentos dolorosos, exames repetitivos e exaustivos fazem com que a mesma desenvolva respostas que não são comuns ao seu comportamento tradicional, como agressividade, ansiedade, apatia, estados depressivos, fobias e distúrbios de sono e alimentação.³⁻⁴

Quando não manejada de forma apropriada, a internação é capaz de causar impactos à criança que perduram após a alta, comprometendo o seu desenvolvimento e podendo, inclusive, interferir na sua vida adulta.¹

O brincar, por sua vez, constitui estágio importante na vida de uma criança capaz de moldar o seu desenvolvimento físico, verbal e intelectual, proporcionando-lhe um bem-estar geral e a melhora de fatores como comunicação, estímulo à interação, relacionamento interpessoal, convívio em grupo, apreensão de procedimentos e aceitação de normas.^{1-2,5}

No Brasil, baseando-se na importância do ato mencionado para a faixa etária pediátrica, em 24 de março de 2005, o Congresso Nacional aprovou a Lei

nº 11.104, que tornou possível a idealização da brinquedoteca hospitalar. Essa normativa estabeleceu, como obrigatória, a instalação de brinquedotecas em unidades de cuidados em saúde que tenham crianças em regime de internamento e deu outras providências.⁶

A iniciativa legislativa foi louvada por setores da Educação e da Saúde, tendo sido recebida com bons olhos pelos pesquisadores da área. O principal argumento daqueles estudiosos que se dedicam à abordagem dessa linha é a de que a inserção da Ludoterapia no âmbito hospitalar permite que a criança passe por um processo de adaptação e entendimento do seu estado atual, contribuindo para a sua permanência e reabilitação precoce.⁷

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar, a partir de uma revisão integrativa de literatura, a contribuição da Ludoterapia como método de intervenção no processo saúde-doença da criança hospitalizada. Adotou-se, como questão norteadora, o problema: "Qual o aporte de benefícios viabilizado pela introdução da Ludoterapia na assistência à saúde de crianças em processo de hospitalização relatado pela literatura?".

MÉTODO

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, um método que permite reunir e sintetizar os conhecimentos relevantes acerca do tema proposto, por meio da análise dos resultados de estudos já evidenciados, com o objetivo de aprofundar o conhecimento e a possível aplicabilidade dos estudos na prática.

As estratégias de busca sobre a questão de pesquisa foram definidas em um protocolo de pesquisa, o qual orientou a construção do trabalho. As etapas da revisão integrativa foram: delimitação do tema e definição da questão da pesquisa; busca nas bases de dados utilizando os descritores; aplicação de critérios para a inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem utilizadas; análise dos resultados e apresentação dos resultados.

A coleta de dados ocorreu em agosto de 2017, sendo realizada na base de dados eletrônica BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), que reúne artigos de outras bases de dados, nacionais e internacionais, como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), a BDNF – Enfermagem (Base de Dados de Enfermagem), dentre outras.

Como critérios de inclusão para os artigos utilizaram-se: artigos completos em português ou inglês, publicados no período de 2013 a 2016, disponíveis na íntegra e gratuitamente, que contivessem, em seus títulos e resumos, os descritores Ludoterapia, Criança Hospitalizada e Humanização da Assistência definidos na pesquisa. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados nas diferentes bases de dados, não disponíveis na íntegra, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) ou que não atendessem aos objetivos da pesquisa.

Para a seleção das publicações, primeiramente, foram lidos todos os títulos dos estudos. Na sequência, nas publicações em que os títulos possuíam algum descritor e/ou palavras que remetessem ao objetivo da revisão integrativa, os resumos foram analisados.

Na terceira etapa, para a organização e tabulação dos dados, foi formulado um instrumento eletrônico de coleta de dados contendo: autor, ano de publicação, título do artigo, objetivos, principais resultados e conclusão. Foi realizada a análise dos artigos e, em seguida, extraídos os conceitos abordados em cada artigo que atendessem ao objetivo do estudo.

Na quarta etapa, ocorreu a análise de publicações e foi avaliado o rigor metodológico, considerando a clareza na descrição dos métodos utilizados, sujeitos participantes, intervenção, resultados e limitações.

A quinta e última etapa foi composta pela discussão dos resultados, sendo apresentada de forma descritiva, possibilitando a identificação das evidências e a necessidade de outros estudos.

RESULTADOS

Por meio da combinação dos descritores, foram identificados, na base de dados, 200 estudos. No primeiro momento, 175 artigos foram excluídos por ter o ano de publicação inferior a 2013. Após realizar a análise detalhada dos títulos e dos resumos dos artigos, dois foram excluídos por não conter nenhum dos descritores e não se enquadrar na proposta da pesquisa; um foi excluído por não se enquadrar no contexto de artigo científico; um foi excluído por não estar disponível na íntegra e seis foram excluídos por se encontrar repetidos na base de dados. Posteriormente à aplicação dos critérios de exclusão, 15 artigos foram selecionados para a realização desta revisão integrativa.

Dos 15 artigos selecionados, quanto ao ano de publicação, três (20%) foram publicados em 2013; seis (40%), em 2014 e seis (40%), em 2016.

Desses, um (6,7%) foi publicado no BDENF – Enfermagem; seis (40%), no MEDLINE e oito (53,3%), no LILACS. Quanto à área de abordagem profissional, nove (60%) são da área de Enfermagem e seis (40%) são de abordagem multiprofissional.

Os 15 artigos encontram-se publicados em 13 revistas. Destas, sete (53,8%) são revistas brasileiras e seis (46,2%) são revistas internacionais. Dentre as treze, nove (69,2%) são revistas de Enfermagem e quatro (30,8%) são revistas de abordagem multiprofissional. Quanto à língua de escrita dos artigos, dos 15, dez (66,7%) artigos estão em português e cinco (33,3%) estão em inglês.

Foi elaborado um quadro-síntese com a sistematização dos trabalhos selecionados de acordo com autores, ano de publicação, periódico e títulos dos artigos (Figura 1).

Autor e Ano de Publicação	Periódico	Título do Artigo
Fioreti, Manzo, Regino /2016	Revista Mineira de Enfermagem	A Ludoterapia e a Criança Hospitalizada na Perspectiva dos Pais
Paixão, Damasceno, Silva /2016	Revista CuidArt Enfermagem	Importância das Atividades Lúdicas na Terapia Oncológica Infantil
He, Zhu, William, Wang, Vehviläinen-Julkunen, Chan /2013	<i>Journal of Advanced Nursing</i>	<i>A randomized controlled trial of the effectiveness of a therapeutic play intervention on outcomes of children undergoing inpatient elective surgery: study protocol</i>
Lima, Barros, Costa, Santos, Vitor, Lira /2014	Revista Mineira de Enfermagem	Atividade Lúdica como Ferramenta para o Cuidado de Enfermagem às Crianças Hospitalizadas
Santos, Bonfim, Mazza, Wall, Mercês /2014	Cogitare Enfermagem (Biblioteca Digital de Periódicos)	Processo de Brincar da Criança Hospitalizada Guiado pelo Modelo Lúdico
Nicola, Freitas, Gomes, Costenaro, Nietsche, Ilha /2014	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem
Lemos, Oliveira, Gomes, Silva, Silva, Fernandes /2016	Revista Cuidarte (Bucaramanga. 2010)	Brinquedo Terapêutico no Procedimento de Punção Venosa: Estratégia para Reduzir Alterações Comportamentais
Committee on Hospital Care and Child Life Council /2014	<i>Pediatrics (Official Journal of The American Academy of Pediatrics)</i>	<i>Child Life Services</i>
Jonas, Costa, Souza, Pinto, Moraes, Duarte /2013	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	O Lúdico como Estratégia de Comunicação para a Promoção do Cuidado Humanizado com a Criança Hospitalizada
Caleffi, Rocha, Anders, Souza, Burciaga,	Revista Gaúcha de Enfermagem	Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um

Serapião /2016		modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas
Ullán, Belver, Fernández, Lorente, Badía, Fernández /2014	<i>Pain Management Nursing</i>	<i>The Effect of a Program to Promote Play to Reduce Children's Post-Surgical Pain: With Plush Toys, It Hurts Less</i>
Li, Chung, Ho, Kwok /2016	<i>BMC Pediatrics</i>	<i>Play interventions to reduce anxiety and negative emotions in hospitalized children</i>
Paladino, Carvalho, Almeida /2014	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório
Martins, Silva, Fernandes, Souza, Vieira /2016	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	Repercussões da Clownterapia no processo de hospitalização da criança
Linge/2013	<i>International Journal of Qualitative Studies on Health Well-being</i>	<i>Joyful and serious intentions in the work of hospital clowns: A meta-analysis based on a 7-year research Project conducted in three parts</i>

Figura 1. Sistematização dos artigos selecionados.

Foi observado, quanto aos temas gerais abordados nos artigos, que dez (66,7%) falam sobre a Ludoterapia e a sua abordagem como um todo, três (20%) tratam especificamente do tema brinquedos terapêuticos e dois (13,3%) sobre a *clownterapia* como forma de atuação dentro da Ludoterapia.

Nº do Artigo	Periódico	Qualis
3	<i>Journal of Advanced Nursing</i>	A1
11	<i>Pain Management Nursing</i>	A1
8	<i>Pediatrics (Official Journal of The American Academy of Pediatrics)</i>	A1
1 e 4	Revista Mineira de Enfermagem	A1
13	Revista da Escola de Enfermagem da USP	A2
12	<i>BMC Pediatrics</i>	B1
5	Cogitare Enfermagem (Biblioteca Digital de Periódicos)	B1
10	Revista Gaúcha de Enfermagem	B1
7	Revista Cuidarte (Bucaramanga. 2010)	B2
6 e 14	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	B2
9	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	B5
2	Revista CuidArt Enfermagem	B5
15	<i>International Journal of Qualitative Studies on Health Well-being</i>	*

Figura 2. Distribuição dos artigos de acordo com a qualidade metodológica. *periódico não possui Qualis.

Na figura 2, descreve-se a distribuição dos trabalhos selecionados de acordo com o periódico de publicação e seu respectivo estrato de qualidade, segundo a classificação atribuída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (CAPES) para o quadriênio 2013-2016 e informações disponibilizadas da Plataforma Sucupira.

De acordo com os periódicos objetos de publicação e seus respectivos Qualis, foi observado que três (23%) revistas possuem classificação A1; uma (7,7%) possui classificação A2; quatro (30,8%) possuem classificação B1; duas (15,4%) possuem classificação B2; duas (15,4%) possuem classificação B5 e uma (7,7%) não tem classificação.

DISCUSSÃO

Para a sistematização da discussão, foram elencadas categorias de análise mediante a seleção dos principais conceitos e ideias norteadoras presentes nos trabalhos selecionados.

O ato de brincar e seu papel no desenvolvimento da criança

O processo de internação em unidades pediátricas, que o processo da hospitalização muda completamente o cotidiano de uma criança, promovendo ansiedade e medos quanto aos procedimentos que possam causar dor e trazer limitações físicas e psicológicas. Tais atitudes mostram-se, principalmente, como respostas de desconforto, frustração, tensões e mudanças de humor.¹⁰⁻¹

Para a criança hospitalizada, brincar faz com que vínculos sejam formados e fortalecidos, além de trazer uma percepção diferente do ambiente da área de saúde, promovendo uma maior colaboração aos tratamentos realizados e diminuindo a ociosidade da internação. Para os autores, esse vínculo traz, ao profissional, um anseio de levar o tratamento àquele paciente de uma forma mais humanizada.⁸⁻⁹

O brincar é uma atividade necessária na infância, pois se relaciona diretamente ao desenvolvimento físico, emocional e social dessa faixa etária, ajudando em sua adaptação à realidade enfrentada.¹⁰⁻²

Dar a oportunidade de brincar dentro do âmbito hospitalar permite que seja possível à criança lidar com sua situação e também ajuda na comunicação com a equipe de saúde, melhorando a interação e viabilizando que ela expresse tudo o que sente.^{8-9,11,13}

O ato do brincar é reconhecido pela Organização das Nações Unidas como um direito básico à necessidade de toda e qualquer criança e é defendido pela

Declaração dos Direitos da Criança. No Brasil, o direito do brincar está resguardado ainda na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que aprova o Estatuto da Criança e do Adolescente. O artigo 16, inciso IV, mostra que o direito à liberdade da criança inclui brincar, praticar esportes e divertir-se.^{1,5,13}

Atividades lúdicas e seus benefícios

No geral, observou-se que foi fala consensual nos trabalhos consultados a afirmação de que o lúdico, quando apresentado na forma de uma brincadeira, leitura, dança e outros, é de grande auxílio na rotina hospitalar e de que sua atuação ocorre diretamente sobre as mudanças que a internação pode trazer para a vida da criança.¹⁻²

O modelo lúdico tem como princípio teórico a utilização de uma sistematização do brincar, com o intuito de auxiliar a criança no desenvolvimento de capacidades para poder agir e tomar atitudes ao enfrentar o cotidiano.⁵

A criança deve ser vista como um sujeito ativo e participante no processo saúde-doença e o que brincar favorece a ela o direito de tomar suas próprias decisões, de ter o controle da situação e, assim, representar um pouco da sua própria vivência e do seu dia a dia.¹⁰

A Ludoterapia, implementada no ambiente hospitalar, permite a diminuição de uma série de impactos negativos da internação, facilita o entendimento da criança em relação às intervenções realizadas, melhora a adesão ao tratamento, permite que haja um fortalecimento de sua relação com a equipe de saúde, contribui para promover uma assistência humanizada e ajuda os profissionais a entenderem suas limitações e potencialidades.

O cuidado lúdico pode se fazer presente de inúmeras formas no cotidiano hospitalar por meio de brincadeiras e brinquedos, diálogos, músicas, desenhos e pinturas, dramatizações, *clownterapia* e outras ferramentas.^{2,5-6}

O brinquedo terapêutico

O brinquedo terapêutico é um recurso lúdico que contribui para a redução dos efeitos da estadia hospitalar, ajuda a criança a entender e a lidar com as necessidades do cotidiano e também a se expressar sem ter a preocupação de que o público adulto identifique que ela está falando de si mesma.^{10,13}

Trata-se de uma ferramenta – geralmente, um boneco – que serve como intermediário para atingir três direcionamentos: o brinquedo terapêutico dramático, que ajuda a criança a ser ativa na brincadeira ao assumir papéis que a possibilitem manifestar seus desejos e experiências; o brinquedo terapêutico capacitador de funções fisiológicas, que auxilia a criança a compreender e a aprender a utilizar suas capacidades fisiológicas da melhor forma possível em sua nova condição e o brinquedo terapêutico institucional, que permite que a criança, por meio da brincadeira, entenda como será realizado o procedimento ao qual será submetida, vendo o processo sendo feito no brinquedo e podendo também participar ativamente.^{7,10,13}

A eficácia do brinquedo terapêutico em auxiliar crianças a entenderem os procedimentos aos quais serão submetidas, tendo em vista que, muitas vezes, elas se recusam a realizá-los por conta do medo da dor e até mesmo da falta de conhecimento do que será feito com ela durante o processo.^{7,13}

Ao brincar, a criança passa a transferir um pouco de sua situação atual para o boneco e diminui a sua visão negativa quanto ao hospital e à equipe de saúde, compreende melhor o motivo de ter que estar naquele lugar e se torna mais aberta à comunicação e à interação não somente com os profissionais, mas, também, com outras crianças ali também internadas.^{7,10}

A clownterapia

A *clownterapia* surge como um recurso terapêutico alternativo dentro do campo da Ludoterapia realizado por profissionais ou voluntários que se caracterizam de palhaços doutores e utilizam de músicas, mágicas, contação de histórias e dramatizações para se aproximar do paciente, buscando promover o seu bem-estar, o do acompanhante e da equipe multiprofissional, trazendo a participação de todos nas atividades e mostrando a importância da humanização da assistência por meio de estratégias não convencionais.^{4,14}

O intuito de somente distrair e brincar, características de palhaços circenses, deixa de ser o foco da atuação dos palhaços hospitalares.¹⁵ Outros autores, corroborando essa mesma linha de raciocínio, relatam que, a partir do momento em que se inicia a atuação hospitalar, o intuito da intervenção transforma-se em preencher lacunas que surgem no ambiente por conta do sofrimento da criança, melhorar a comunicação interpessoal da criança com sua

família e com a equipe de saúde, facilitar a compreensão e a colaboração nas etapas do cuidado, dar espaço às experiências alegres e oportunidades da criança ser criativa por meio do brincar, estimular o "ser criança" e diminuir os efeitos negativos atrelados ao processo da hospitalização.^{6,14-5}

O momento compartilhado entre um palhaço doutor e uma criança é único, transcendendo barreiras e sendo transformado em um lugar mágico e seguro, onde os problemas são deixados de lado, onde a criança se torna o foco principal do momento, trazendo um lado mais leve à hospitalização e promovendo saúde a partir de uma perspectiva diferenciada.¹⁴⁻⁵

CONCLUSÃO

Ao analisar os dados propostos pela literatura, pôde-se perceber o quão efetiva a Ludoterapia parece se constituir enquanto método de intervenção à criança hospitalizada. O emprego do lúdico como ferramenta de cuidado é apontado como estratégia auxiliadora no desenvolvimento de autoconfiança e segurança na criança, ajudando-a a se adaptar ao ambiente do hospital e às pessoas ao seu redor e permitindo com que ela se socialize e expresse as questões que a cercam. Além disso, é destacado ainda que tal método pode fazer com que o paciente dessa faixa etária desenvolva um vínculo com a equipe de saúde, viabilizando o seu entendimento e cooperação com o tratamento e demais etapas do processo de cuidado.

Observa-se, tendo em vista os pontos expostos, a importância de uma mudança no aspecto hospitalar, tornando o ambiente menos hostil, mais receptivo e acolhedor, permitindo que a criança apresente bem-estar físico e mental e esteja ciente de seu estado de saúde e de cada estratégia proposta para o seu tratamento.

Este estudo buscou contribuir para a sistematização de informações acerca do tema proposto e, por conseguinte, para a consolidação de conhecimentos acerca do assunto. Por meio do mesmo, foi possível obter uma noção atualizada acerca das estratégias, benefícios e usos da Ludoterapia no âmbito das unidades hospitalares voltadas ao cuidado para a faixa etária pediátrica. Cabe trazer aqui que, durante a realização deste trabalho, se percebeu maior ênfase dos materiais produzidos voltados para a área de Enfermagem, sendo notável a escassez de materiais nesta temática nas demais áreas da saúde. Assim, uma possibilidade de ampliação de pesquisas nesse segmento seria a verificação da contribuição de

cada profissão para o processo de operacionalização de estratégias como aquelas que aqui foram expostas, além da percepção das diversas formações e da equipe multiprofissional sobre os seus usos, aplicações e dificuldades no âmbito da prática assistencial em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Fioreti FCCF, Manzo BF, Regino AEF. The play therapy and child hospitalized in perspective of parents. *Rev Min Enferm.* 2016; 20:e974. Doi: 10.5935/1415-2762.20160044
2. Paixão AB, Damasceno TAS, Silva JC. Relevance of crelevance of recreational activities in children's oncological therapy. *CuidArte Enferm [Internet].* 2016 July/Dec [cited 2018 Aug 10]; 10(2):209-16. Available from: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2016v2/209-216.pdf>
3. He HG, Zhu L, Li HC, Wang W, Vehviläinen-Julkunen K, Chan SW. A randomized controlled trial of the effectiveness of a therapeutic play intervention on outcomes of children undergoing inpatient elective surgery: study protocol. *J Adv Nurs.* 2014 Feb; 70(2): 431-42. Doi: 10.1111/jan.12234
4. Lima KYN, Barros AG, Costa TD, Santos VEP, Vitor AF, Lira ALBC. Play as a tool in nursing care for hospitalized children. *Rev Min Enferm.* 2014 July/Sep; 18(3):741-46. Doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140054>
5. Santos DR, Bonfim CMS, Mazza VA, Wall ML, Mercês NNA. The play process of the hospitalized child, guided By the ludic model. *Cogitare Enferm [Internet].* 2014 July/Sept [cited 2010 Sep 24]; 19(3):617-20. Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/36669/23261>
6. Lei nº 11.104, de 21 de Março de 2005 (BR). Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. *Diário Oficial da União [Internet].* 2005 [cited 2018 Mar 21]. Available from: <http://www.brinquedoteca.org.br/lei-no-11-104-de-21-de-marco-de-2005/>
7. Lemos ICS, Oliveira JD, Gomes EB, Silva KVL, Silva PKS, Fernandes GP. Therapeutic toy during the procedure of venipuncture: a strategy to reduce behavioral changes. *Rev cuid.* 2016 Jan/June; 7(1):1163-70. Doi: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v7i1.303>
8. Committee on Hospital Care and Child Life Council. Child Life Services. *Pediatrics [Internet].* 2014 May [cited 2018 Aug 10]; 133(5):e1471-8. Available from: <https://pediatrics.aappublications.org/content/133/5/e1471>
9. Jonas MF, Costa MADJ, Souza PTL, Pinto RNM, Moraes GSN, Duarte MCS. O lúdico como estratégia de comunicação para a promoção do cuidado humanizado com a criança hospitalizada. *Rev bras ciênc saúde.* 2013 Dec; 17(4):393-400. Doi: 10.4034/RBCS.2013.17.04.11
10. Caleffi CCF, Rocha PK, Anders JC, Souza AIJ, Burciaga VB, Serapião LS. Contribution of structured therapeutic play in a nursing care model for hospitalised children. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016 May; 37(2):e58131. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>

11. Ullán AM, Belver MH, Fernández E, Lorente F, Badía M, Fernández B. The Effect of a Program to Promote Play to Reduce Children's Post-Surgical Pain: With Plush Toys, It Hurts Less. *Pain Manag Nurs*. 2014 Mar; 15(1):273-82. Doi: 10.1016/j.pmn.2012.10.004
12. Li WHC, Chung JOK, Ho KY, Kwok BMC. Play interventions to reduce anxiety and negative emotions in hospitalized children. *BMC Pediatr*. 2016 Mar; 16:36. Doi: 10.1186/s12887-016-0570-5
13. Paladino CM, Carvalho R, Almeida FA. Therapeutic play in preparing for surgery: behavior of preschool children during the perioperative period. *Rev Esc Enferm USP*. 2014 June; 48(3):423-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000300006>
14. Martins AKL, Silva RG, Fernandes CM, Souza AMA, Vieira NFC. Effects of clown therapy in the child's hospitalization process. *Rev pesqui cuid fundam [Internet]*. 2016 Jan/Mar [cited 2018 Aug 10]; 8(1):3968-78. Available from:<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/bde-27368>
15. Linge L. Joyful and serious intentions in the work of hospital clowns: A meta-analysis based on a 7-year research Project conducted in three parts. *Int J Qualitative Stud Health Well-being*. 2013; 8:18907. Doi: 10.3402/qhw.v8i0.18907